

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 029 **28/07/2008** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (28/07/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 170,00 - 175,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 24,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 11,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 16,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 32,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 13,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 13,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 83,00 **Não Rastreado** e R\$ xxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 580,00 a 620,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 3,50

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,79

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 3,00

Recortes**Exportação de suínos foi 2,7% maior**

O Brasil exportou 51,7 mil toneladas de carne suína em junho, 2,77% a mais do que no mesmo período do ano passado, informou a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs). Em valores, as exportações somaram US\$ 147,49 milhões, aumento de 39,14% sobre os US\$ 106 milhões obtidos com a exportação de 50,34 mil toneladas em junho de 2007.

Fonte: Gazeta Mercantil**Exportação antecipada de álcool garante equilíbrio ao mercado**

Por duas semanas seguidas e em plena safra, os preços do álcool no mercado interno subiram. Nos últimos dias, as cotações recuaram um pouco mas estão pelo menos 20% acima dos preços negociados na mesma época do ano passado. O clima desfavorável para a moagem influenciou, mas a outra parte da explicação para a mudança de cenário está nas estatísticas da exportação do produto nos dois primeiros meses desta safra. Entre maio de junho, as usinas brasileiras enxugaram o mercado embarcando 735,48 milhões de litros de etanol, 86% mais que os 394,9 milhões do mesmo bimestre de 2007.

Fonte: Gazeta Mercantil**Agricultura familiar terá R\$ 13 bi**

A agricultura familiar, grande aposta do governo para elevar a oferta de alimentos e ajudar a conter a alta da inflação, vai contar apenas com R\$ 1 bilhão a mais para o financiamento da próxima safra. Parte desse adicional deverá ser corroído pelos custos mais elevados para a produção, devido ao aumento do preço do petróleo e fertilizantes no mercado internacional.

Fonte: Correio do Povo**Soja trará ganhos ao produtor pelo menos duas vezes maior**

O produtor de soja do Brasil ainda nem começou a semeadura, mas vai plantar a partir do final de setembro com várias incertezas. Entre elas, o tamanho da safra americana e os valores do câmbio e do prêmio na data de entrega do produto, a partir de fevereiro de 2009. Poucos agentes do mercado se arriscam neste momento a dizer ou revelar suas projeções sobre quanto a soja estará valendo no campo no momento da colheita. Mas, segundo a consultoria AgRural, a rentabilidade média será, pelo menos, duas vezes maior do que no ciclo 2007/08.

Fonte: Estadão**Preço do feijão pode cair em 180 dias**

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse que pode haver uma queda nos preços do feijão em até 180 dias (seis meses). Segundo ele, os preços podem recuar porque a produção deve aumentar devido às medidas de estímulo à produção anunciadas em Curitiba. A principal medida foi a correção de 65% no preço mínimo de garantia.

Fonte: Folha de Londrina

Remuneração alta estimula o plantio de feijão no País

Os dados da última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2007/08 de grãos mostram que mesmo com a queda de 20% na produção da primeira safra do feijão, o volume total do grão deverá ser de 3,4 milhões de toneladas, 2,3% superior ao do ano passado em virtude da recuperação dos preços nos últimos meses. A instituição aponta os problemas climáticos entre agosto e setembro e os preços baixos no período como os principais fatores para a redução da área plantada. O recuo foi de 4,2%, passando de 4 milhões de hectares em 2007 para 3,91 milhões de hectares neste ano.

No total, são esperados 142,4 milhões de toneladas de grãos, um aumento de 8,1% ou 10,6 milhões de toneladas em relação à safra anterior. A soja e o milho são os principais responsáveis pelo aumento da produção, responsável por 71% da produção total em razão das boas condições climáticas e da alta tecnologia empregada.

Eledon Oliveira, gerente de levantamento de safra da Conab, explica que o feijão conseguiu recuperar parte das perdas na segunda safra por causa da elevação dos preços. "Na primeira não estavam tão baixos. Mas a estiagem e o frio acabaram atrapalhando e elevaram as cotações, estimulando o plantio na segunda safra", analisou. Ele acredita em uma tendência de queda nos próximos meses por causa da boa remuneração que a cultura está proporcionando, o que naturalmente causa um aumento na próxima safra.

A primeira safra é considerada por analistas a mais importante porque é composta pelo tipo carioca e preto, os mais consumidos na região sudeste, e responde por cerca de 45% da produção nacional. Neste ano, segundo a Conab, foram colhidos 1,26 milhão de toneladas. De acordo com a Safras & Mercado, em agosto, a saca (60 quilos) do tipo carioca no mercado atacadista era cotada a R\$ 97,53.

"Os problemas com o clima durante o plantio postergaram a primeira colheita até março e fizeram com que as cotações disparassem", analisa Rafael Poerschke, analista da Safras & Mercados. Ele acrescenta que a redução da área também foi motivada pela concorrência com as outras culturas, que proporcionavam maior rentabilidade à época.

Em janeiro, segundo o analista, o preço médio da saca do tipo carioca foi de R\$ 242,69. O pico ocorreu entre os dias 23 e 24, quando a saca chegou a ser negociada por R\$ 297,50. "Dezembro passou praticamente sem nenhuma oferta no mercado. Com isso, os preços dispararam", avalia Poerschke.

Mesmo com o início da segunda e terceira safras, que se misturam entre maio e junho, a cotação média da saca do tipo carioca está em R\$ 161,62. "A forte especulação de que o Paraná sofreria com geadas manteve a alta", analisou. O analista é um pouco mais conservador e acredita que os preços não cairão muito na próxima safra. "Os preços mínimos ficaram abaixo dos R\$ 90,00 esperados pelos produtores. Isso pode provocar uma migração para outras culturas e uma nova redução de área no próximo ano".

Fonte: Gazeta Mercantil